

Estatísticas do Comércio Internacional

Maio 2017

As exportações e importações aumentaram 15,4% e 22,4%, respetivamente, em termos nominais

Em **maio de 2017**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +15,4% e +22,4% (+0,1% e +11,4% em abril de 2017, pela mesma ordem). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 14,0% e as importações cresceram 19,2% (respetivamente -2,6% e +6,8% em abril de 2017).

O défice da balança comercial de bens situou-se em 1 438 milhões de euros em **maio de 2017**, o que representa um aumento de 503 milhões de euros face ao mês homólogo de 2016. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 1 074 milhões de euros, correspondente a um aumento de 344 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

No **trimestre terminado em maio de 2017**, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 13,2% e 16,5% face ao período homólogo.

Além da informação habitual, atendendo ao início das negociações relativas ao “Brexit” inclui-se neste Destaque informação específica sobre as transações comerciais de bens de Portugal com o Reino Unido, no ano 2016 e no 1º trimestre de 2017.

RESULTADOS GLOBAIS

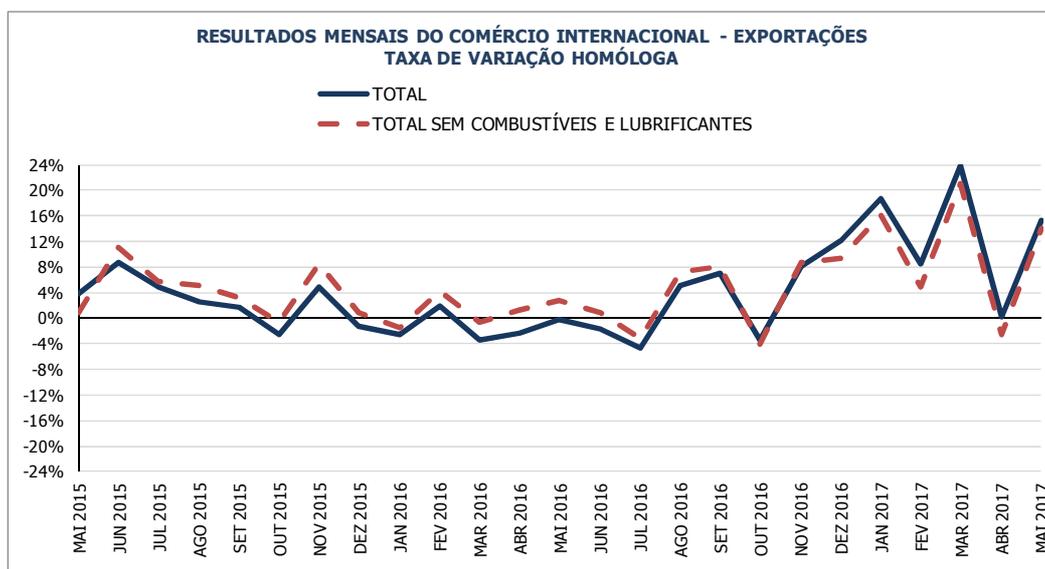
Em maio de 2017, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 15,4% (+0,1% em abril de 2017), sobretudo devido ao aumento de 12,6% registado no Comércio Intra-UE (-4,3% em abril de 2017). As importações aumentaram 22,4% (+11,4% em abril de 2017), principalmente em resultado do acréscimo de 18,9% no mercado Intra-UE (+2,8% em abril de 2017). Esta aceleração, tanto nas exportações como nas importações, está em parte associada a efeitos de calendário, dado que em maio houve mais quatro dias úteis em relação ao abril.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* e em termos homólogos, **em maio de 2017** as exportações aumentaram 14,0% e as importações cresceram 19,2% (respetivamente -2,6% e +6,8% em abril de 2017).

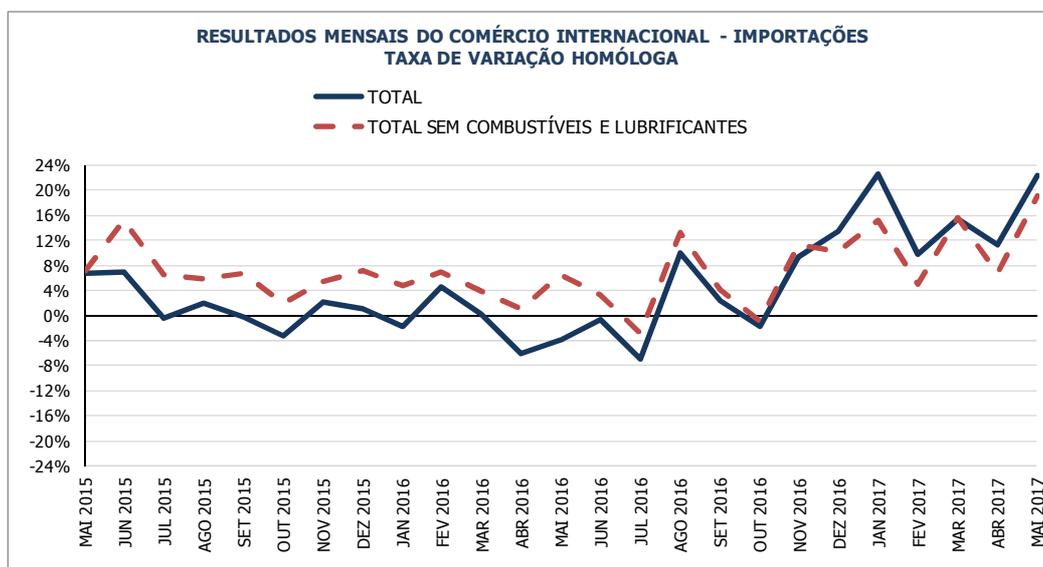
Face ao mês anterior, as exportações cresceram 17,4% **em maio de 2017**, sobretudo devido ao comportamento do Comércio Intra-UE. As importações aumentaram 16,2%, reflexo essencialmente da evolução verificada nas transações Intra-UE.

No trimestre terminado em maio de 2017, as exportações aumentaram 13,2% e as importações 16,5% face ao período homólogo (respetivamente +11,0% e +12,3% no trimestre terminado em abril de 2017).

EXPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2015	MAIO	4 236	3,8	-0,1	3 883	0,9	-0,4	8,2
	JUNHO	4 549	8,8	7,4	4 149	11,1	6,8	7,3
	JULHO	4 704	5,0	3,4	4 352	5,8	4,9	5,9
	AGOSTO	3 317	2,5	-29,5	3 016	5,1	-30,7	5,6
	SETEMBRO	4 139	1,8	24,8	3 863	3,2	28,1	3,2
	OUTUBRO	4 522	-2,5	9,2	4 226	-0,6	9,4	0,3
	NOVEMBRO	4 331	5,0	-4,2	4 060	8,5	-3,9	1,3
	DEZEMBRO	3 641	-1,4	-15,9	3 421	0,9	-15,7	0,3
	TOTAL	50 314	1,0		47 307	2,5		
2016	JANEIRO	3 677	-2,6	1,0	3 459	-1,4	1,1	0,5
	FEVEREIRO	4 026	1,9	9,5	3 833	4,2	10,8	-0,6
	MARÇO	4 248	-3,4	5,5	4 066	-0,7	6,1	-1,4
	ABRIL	4 145	-2,3	-2,4	3 947	1,3	-2,9	-1,4
	MAIO	4 223	-0,3	1,9	3 989	2,7	1,1	-2,0
	JUNHO	4 469	-1,8	5,8	4 185	0,9	4,9	-1,5
	JULHO	4 484	-4,7	0,3	4 215	-3,1	0,7	-2,3
	AGOSTO	3 486	5,1	-22,3	3 234	7,2	-23,3	-1,0
	SETEMBRO	4 427	7,0	27,0	4 177	8,2	29,2	1,9
	OUTUBRO	4 363	-3,5	-1,4	4 053	-4,1	-3,0	2,5
	NOVEMBRO	4 685	8,2	7,4	4 409	8,6	8,8	3,7
	DEZEMBRO	4 082	12,1	-12,9	3 739	9,3	-15,2	5,1
2017	JANEIRO	4 361	18,6	6,9	4 016	16,1	7,4	12,7
	FEVEREIRO	4 368	8,5	0,1	4 023	5,0	0,2	12,9
	MARÇO	5 262	23,9	20,5	4 926	21,1	22,4	17,1
	ABRIL	4 150	0,1	-21,1	3 844	-2,6	-22,0	11,0
	MAIO	4 874	15,4	17,4	4 549	14,0	18,3	13,2



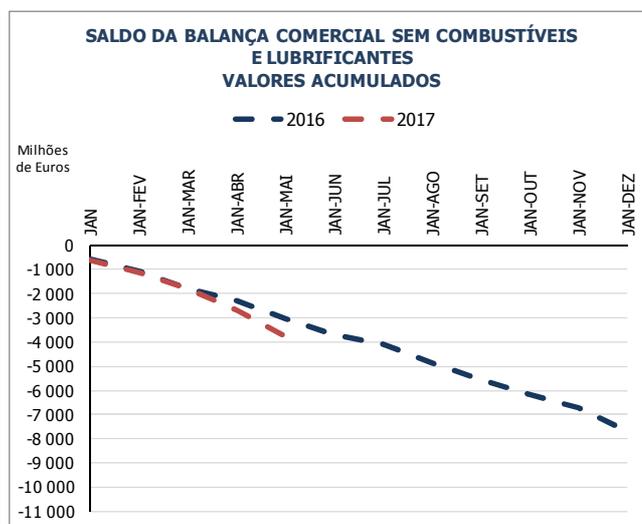
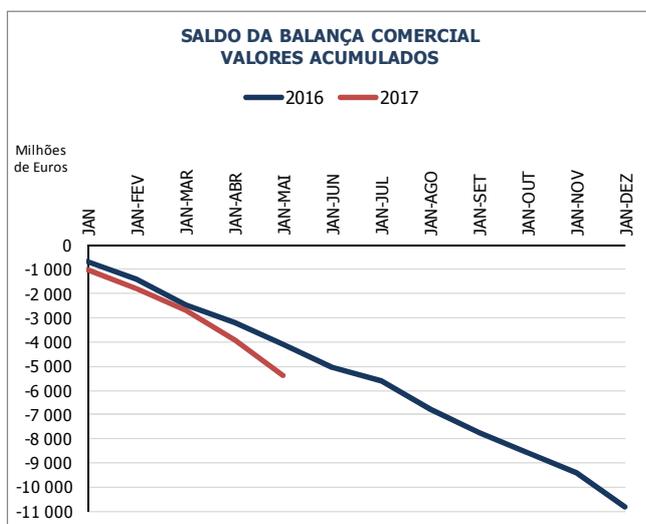
IMPORTAÇÕES								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	Homóloga
2015	MAIO	5 365	6,7	3,5	4 432	7,2	0,0	10,7
	JUNHO	5 427	7,0	1,2	4 689	15,2	5,8	9,1
	JULHO	5 439	-0,4	0,2	4 722	6,5	0,7	4,3
	AGOSTO	4 236	2,0	-22,1	3 571	5,9	-24,4	2,9
	SETEMBRO	5 237	-0,2	23,6	4 620	6,8	29,4	0,4
	OUTUBRO	5 329	-3,3	1,7	4 706	2,0	1,9	-0,7
	NOVEMBRO	5 030	2,1	-5,6	4 471	5,4	-5,0	-0,5
	DEZEMBRO	4 840	1,1	-3,8	4 293	7,1	-4,0	-0,1
	TOTAL	61 134	1,3		55 004	4,9		
2016	JANEIRO	4 365	-1,8	-9,8	4 000	4,7	-6,8	0,6
	FEVEREIRO	4 714	4,5	8,0	4 324	7,0	8,1	1,3
	MARÇO	5 311	0,1	12,7	4 822	3,8	11,5	0,9
	ABRIL	4 874	-6,0	-8,2	4 481	1,1	-7,1	-0,7
	MAIO	5 158	-3,9	5,8	4 718	6,5	5,3	-3,2
	JUNHO	5 393	-0,6	4,6	4 844	3,3	2,7	-3,5
	JULHO	5 065	-6,9	-6,1	4 590	-2,8	-5,2	-3,8
	AGOSTO	4 656	9,9	-8,1	4 045	13,3	-11,9	0,1
	SETEMBRO	5 367	2,5	15,3	4 815	4,2	19,0	1,2
	OUTUBRO	5 238	-1,7	-2,4	4 662	-0,9	-3,2	3,1
	NOVEMBRO	5 497	9,3	4,9	4 973	11,2	6,7	3,2
	DEZEMBRO	5 495	13,5	0,0	4 729	10,2	-4,9	6,8
2017	JANEIRO	5 348	22,5	-2,7	4 610	15,2	-2,5	14,8
	FEVEREIRO	5 177	9,8	-3,2	4 540	5,0	-1,5	15,1
	MARÇO	6 130	15,4	18,4	5 577	15,6	22,8	15,7
	ABRIL	5 430	11,4	-11,4	4 785	6,8	-14,2	12,3
	MAIO	6 311	22,4	16,2	5 623	19,2	17,5	16,5



Em maio de 2017, o **défice da balança comercial** atingiu 1 438 milhões de euros, correspondente a um aumento de 503 milhões de euros face ao mesmo mês de 2016.

Excluindo os **Combustíveis e lubrificantes**, em maio de 2017 o saldo da balança comercial situou-se em -1 074 milhões de euros, enquanto em maio de 2016 atingiu -729 milhões de euros.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL								
ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)		VARIÇÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2015	MAIO	-1 129	-179	-185	-549	-262	-13	-551
	JUNHO	-878	11	251	-540	-204	9	-446
	JULHO	-735	242	143	-370	-52	170	74
	AGOSTO	-918	-2	-183	-554	-53	-184	251
	SETEMBRO	-1 098	80	-180	-758	-176	-204	321
	OUTUBRO	-807	65	291	-480	-117	278	143
	NOVEMBRO	-700	101	107	-411	89	68	246
	DEZEMBRO	-1 199	-104	-499	-872	-255	-461	62
2016	TOTAL	-10 820	-281		-7 696	-1 407		
	JANEIRO	-688	-20	510	-541	-231	332	-23
	FEVEREIRO	-688	-130	0	-491	-129	50	-253
	MARÇO	-1 062	-158	-374	-756	-208	-266	-308
	ABRIL	-730	215	333	-533	3	223	-73
	MAIO	-935	194	-205	-729	-180	-196	251
	JUNHO	-924	-46	11	-659	-119	70	363
	JULHO	-581	154	343	-375	-5	284	302
	AGOSTO	-1 171	-252	-589	-812	-257	-436	-144
	SETEMBRO	-940	158	230	-637	121	174	59
	OUTUBRO	-875	-68	65	-609	-129	28	-163
	NOVEMBRO	-812	-112	63	-564	-152	45	-23
	DEZEMBRO	-1 414	-215	-602	-991	-118	-427	-395
2017	JANEIRO	-987	-298	427	-593	-53	397	-625
	FEVEREIRO	-810	-121	177	-517	-26	76	-634
	MARÇO	-868	195	-58	-651	105	-134	-225
	ABRIL	-1 280	-551	-413	-941	-407	-289	-477
	MAIO	-1 438	-503	-157	-1 074	-344	-133	-859



GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS DE BENS

Em maio de 2017, tanto nas exportações como nas importações, registaram-se aumentos na quase totalidade das categorias económicas, salientando-se os crescimentos verificados nos *Fornecimentos industriais* (correspondente a +13,3% nas exportações e +20,9% nas importações) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+56,6%, decorrente em grande medida do impacto do aumento dos preços).

EXPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	MAI 2017	MAI 2016	VARIACÃO	%	MAI 2017	MAI 2016	VARIACÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	529	432	96	22,2	1 531	1 287	244	18,9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	164	125	39	31,4	489	377	112	29,8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	364	307	57	18,5	1 042	911	131	14,4
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 627	1 436	192	13,3	4 805	4 339	466	10,7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	121	104	17	16,3	363	335	27	8,2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 506	1 332	175	13,1	4 442	4 004	438	10,9
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	325	235	90	38,5	967	614	353	57,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	0	0	0	42,9	1	0	0	87,2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	324	234	90	38,5	966	613	353	57,5
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	672	588	83	14,2	1 950	1 711	239	14,0
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	409	350	60	17,0	1 204	1 023	181	17,7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	263	239	24	10,0	746	688	59	8,5
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	826	709	117	16,4	2 323	2 118	206	9,7
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	214	179	35	19,5	543	518	25	4,9
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	113	94	20	20,9	331	282	49	17,3
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	498	436	62	14,2	1 449	1 318	131	10,0
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	892	820	73	8,9	2 697	2 532	165	6,5
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	128	112	16	14,2	373	350	23	6,5
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	454	421	33	7,7	1 370	1 313	57	4,4
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	310	286	24	8,4	954	870	85	9,8
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	3	4	-1	-15,0	13	15	-2	-16,5

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

IMPORTAÇÕES POR CGCE								
CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIACÃO
	MAI 2017	MAI 2016	VARIACÃO	%	MAI 2017	MAI 2016	VARIACÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	854	714	140	19,7	2 392	2 070	322	15,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	380	315	66	20,9	1 082	918	164	17,9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	474	399	75	18,7	1 310	1 152	158	13,7
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	1 862	1 540	322	20,9	5 291	4 570	721	15,8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	199	154	44	28,8	531	450	80	17,9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 663	1 385	278	20,1	4 760	4 120	640	15,5
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	689	440	249	56,6	1 887	1 321	566	42,8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	524	315	209	66,2	1 367	989	378	38,2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	165	124	40	32,5	521	333	188	56,5
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	947	775	172	22,2	2 752	2 282	470	20,6
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	543	451	92	20,4	1 597	1 321	275	20,8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	404	324	80	24,7	1 155	960	195	20,3
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 095	927	168	18,1	3 024	2 740	283	10,3
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	399	392	7	1,7	1 219	1 168	52	4,4
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	242	179	63	35,2	604	503	101	20,2
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	454	355	99	27,8	1 200	1 070	130	12,2
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	864	761	103	13,5	2 522	2 355	167	7,1
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	151	135	16	11,9	418	378	40	10,5
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	316	270	46	17,0	955	888	67	7,5
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	396	356	41	11,4	1 148	1 088	60	5,5
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	1	2	-1	-43,6	4	4	0	9,6

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES/FORNECEDORES

Em **maio de 2017**, tendo em conta os principais países de destino em 2016, os maiores aumentos, em termos homólogos, registaram-se nas **exportações** para França e Espanha (+17,4% e +7,5% respetivamente).

Nas **importações**, no âmbito dos maiores países fornecedores em 2016, em **maio de 2017** apenas as importações do Brasil e da Rússia diminuíram, em termos homólogos. Em sentido oposto, é de assinalar o crescimento de 19,3% das importações de Espanha.

EXPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	MAI 2017	MAI 2016	VARIÇÃO	%	MAI 2017	MAI 2016	VARIÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2016:								
ES ESPANHA	1 239	1 153	86	7,5	3 625	3 390	235	6,9
FR FRANÇA	612	521	91	17,4	1 801	1 632	169	10,4
DE ALEMANHA	555	533	22	4,2	1 590	1 513	77	5,1
GB REINO UNIDO	326	291	35	12,1	913	916	-3	-0,4
US ESTADOS UNIDOS	247	211	36	17,3	780	608	172	28,3
NL PAÍSES BAIXOS	197	136	61	44,4	572	437	135	30,9
IT ITÁLIA	172	144	28	19,5	530	437	93	21,3
AO ANGOLA	150	100	50	50,0	448	305	143	47,0
BE BÉLGICA	112	103	9	8,8	341	303	38	12,6
MA MARROCOS	80	61	19	31,2	214	164	50	30,3
TOTAL ZONA EURO	3 028	2 709	319	11,8	8 890	8 080	811	10,0
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	3 608	3 205	403	12,6	10 559	9 627	932	9,7
TOTAL EXTRA-UE	1 265	1 018	247	24,3	3 727	2 989	737	24,7

IMPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS								
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIÇÃO
	MAI 2017	MAI 2016	VARIÇÃO	%	MAI 2017	MAI 2016	VARIÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2016:								
ES ESPANHA	1 972	1 653	319	19,3	5 614	4 980	635	12,7
DE ALEMANHA	855	716	139	19,4	2 453	2 111	342	16,2
FR FRANÇA	468	407	61	15,1	1 322	1 226	95	7,8
IT ITÁLIA	342	281	62	21,9	991	858	133	15,5
NL PAÍSES BAIXOS	329	274	54	19,9	909	800	109	13,6
GB REINO UNIDO	158	153	5	3,3	478	467	11	2,3
CN CHINA	183	154	29	18,8	505	415	89	21,5
BE BÉLGICA	173	136	37	27,2	494	436	59	13,5
RU RÚSSIA	152	153	-1	-0,5	363	263	100	38,0
BR BRASIL	72	116	-44	-38,0	322	350	-28	-7,9
TOTAL ZONA EURO	4 292	3 592	700	19,5	12 223	10 807	1416	13,1
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	4 735	3 983	752	18,9	13 532	11 997	1535	12,8
TOTAL EXTRA-UE	1 577	1 175	402	34,2	4 339	3 345	994	29,7

ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

Dando cumprimento ao calendário de divulgação dos Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional (IVU), divulgam-se neste destaque os resultados do 1º trimestre de 2017 a 70 dias, compilados com recurso a um conjunto mais vasto de informação que a utilizada a 40 dias divulgada no destaque anterior.

Os resultados apurados confirmam que, pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2014, o IVU das exportações apresentou uma taxa de variação homóloga positiva. A perda de termos de troca (preço relativo das exportações em termos das importações) iniciada no 3º trimestre de 2016, agravou-se no 1º trimestre de 2017, fundamentalmente devido à variação dos preços dos produtos petrolíferos e com maior impacto nos preços das importações.

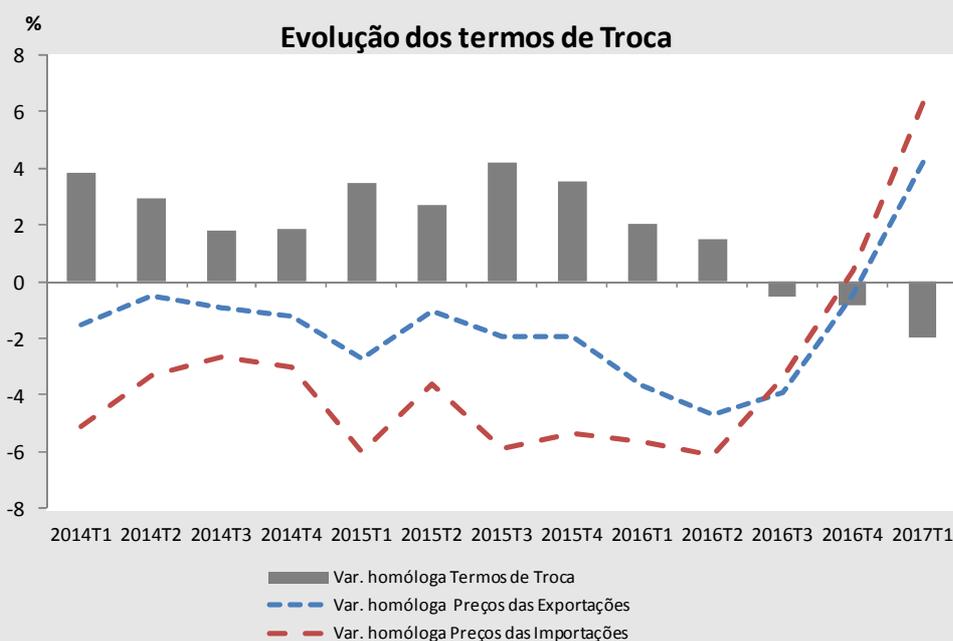
TAXA DE VARIAÇÃO (%) PREÇO	EXPORTAÇÃO												IMPORTAÇÃO																			
	2014 TRIMESTRES				2015 TRIMESTRES				2016 TRIMESTRES				2017 TRIMESTRES				2014 TRIMESTRES				2015 TRIMESTRES				2016 TRIMESTRES				2017 TRIMESTRES			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º																				
TOTAL	-1,5	-0,5	-0,9	-1,2	-2,7	-1,0	-2,0	-2,0	-3,7	-4,7	-3,9	-0,4	4,2	-5,1	-3,3	-2,7	-3,0	-6,0	-3,6	-5,9	-5,3	-5,6	-6,1	-3,4	0,4	6,3						
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS	-0,9	-0,4	-0,5	0,8	0,7	1,7	1,9	0,8	-1,7	-2,5	-2,6	-0,8	2,0	-5,2	-3,7	-2,1	0,3	-0,2	2,0	1,4	-0,3	-1,8	-3,1	-1,7	0,1	2,7						

NOTAS:

Produtos petrolíferos - CPA 06 (*Petróleo bruto e gás natural*) e 19 (*Coque e produtos petrolíferos refinados*)

Os dados relativos aos trimestres de 2014 referem-se a resultados definitivos.

Os dados relativos aos trimestres de 2015 a 2017 referem-se a resultados mensais preliminares.



Esta nova versão revista relativa ao 1º trimestre de 2017 resulta da incorporação da informação do Comércio Internacional de Bens mais recente, não se registando contudo alterações significativas face à anterior versão:

TAXA DE VARIAÇÃO (%) PREÇO	1º TRIMESTRE 2017			
	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR (40D)	PUBLICAÇÃO ATUAL (70D)	PUBLICAÇÃO ANTERIOR (40D)	PUBLICAÇÃO ATUAL (70D)
TOTAL	4,1	4,2	6,2	6,3
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS	1,9	2,0	2,6	2,7

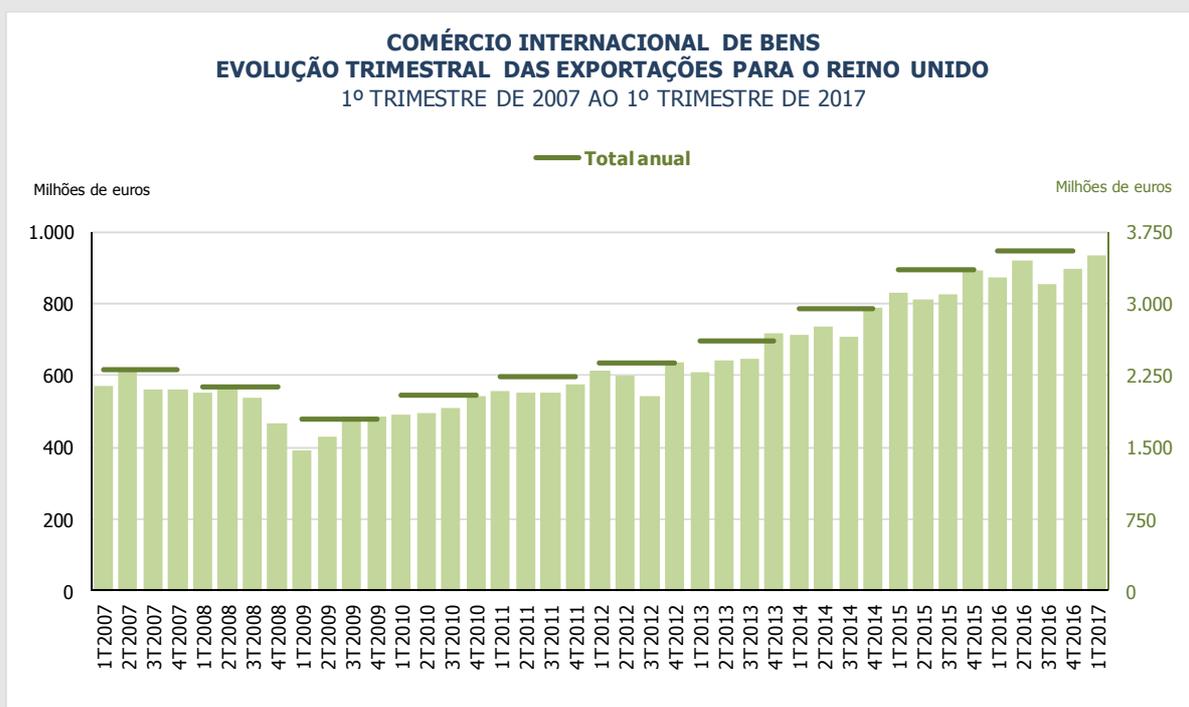
AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS DE BENS DE PORTUGAL COM O REINO UNIDO

Na sequência do resultado do referendo realizado em 23 de junho de 2016, no dia 29 de março de 2017 o governo britânico notificou formalmente o Conselho Europeu sobre a intenção do Reino Unido sair da União Europeia (UE), seguindo os termos do artigo 50.º do Tratado da UE (em resultado das alterações introduzidas pelo Tratado de Lisboa). As negociações para o acordo sobre as condições de saída e futuras relações entre a UE e o Reino Unido iniciaram-se dia 19 de junho de 2017, não se conhecendo ainda os moldes em que se irá concretizar o designado “Brexit”. No entanto, um acesso diferenciado do Reino Unido ao Mercado Único Europeu, com o eventual estabelecimento de tarifas alfandegárias nas transações de bens entre o Reino Unido e a UE, a desvalorização da libra face ao euro, o clima de incerteza, assim como a possível contração da economia e do consumo britânico, poderão afetar as exportações portuguesas.

Assim, apresenta-se uma atualização da análise efetuada no destaque referente a maio de 2016 (divulgado em 11 de julho de 2016).

O Reino Unido, tradicionalmente um dos principais destinos para os bens nacionais, manteve-se como o 4º principal mercado em 2016, com um peso de 7,0%. As exportações para este mercado totalizaram 3 540 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 5,5% face ao ano anterior e que representa um maior dinamismo face à evolução global registada de +1,0%.

No 1º trimestre de 2017, as exportações de bens para o Reino Unido aumentaram 7,0%, em comparação com o mesmo período de 2016, crescimento inferior ao verificado para o total das exportações de bens (+17,1%). Ainda assim, o mercado britânico permaneceu neste período como o 4º maior destino, com um peso de 6,7%, sendo apenas superado por Espanha, França e Alemanha.



Na figura seguinte relaciona-se o peso do Reino Unido nas exportações por grupos de produtos com o seu peso no total das exportações portuguesas, ou seja:

$$\frac{X_{GB,i} / X_i}{X_{GB} / X}$$

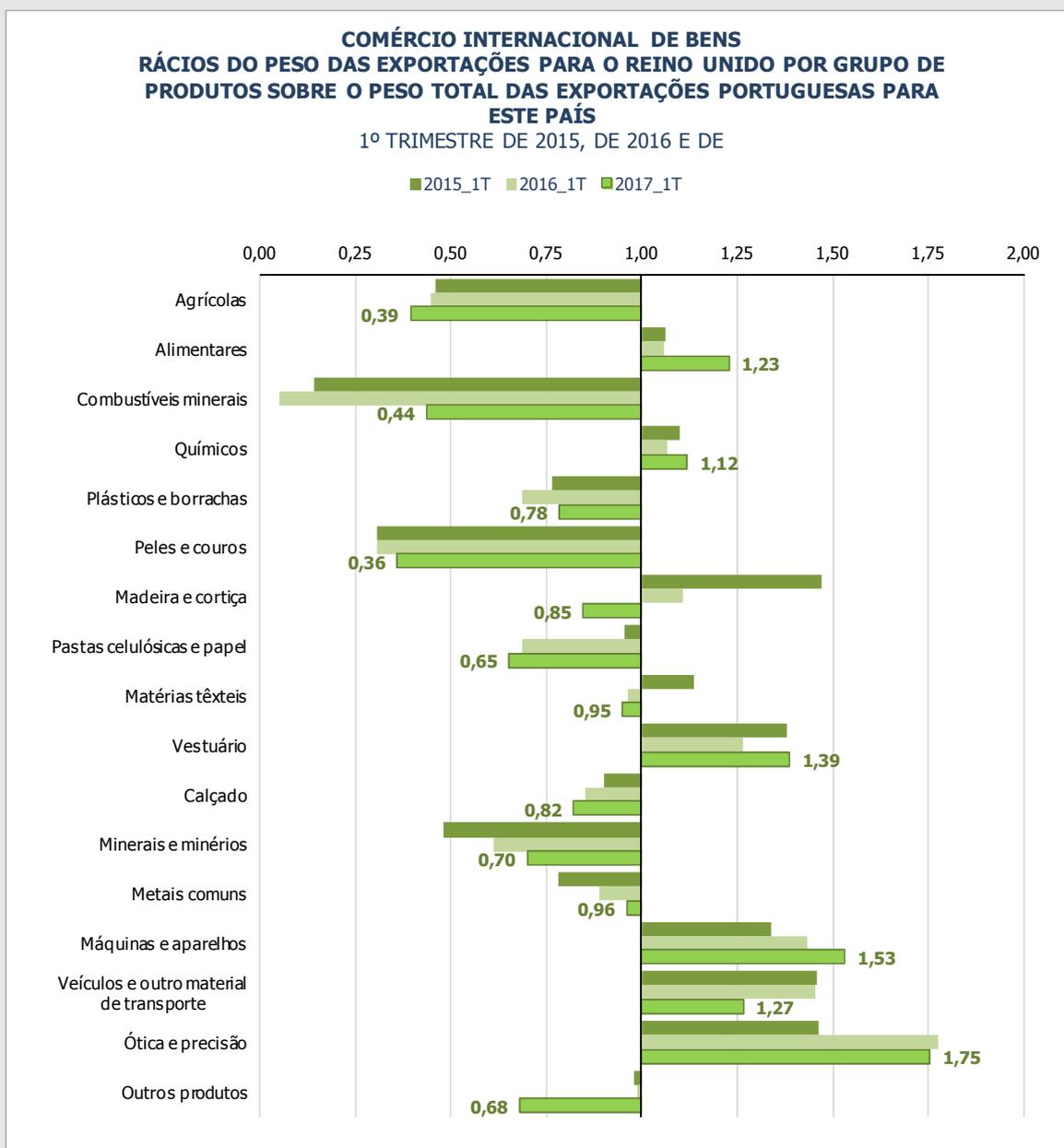
Sendo:

X - Exportações de bens,

GB - Reino Unido,

i - Grupo de produtos,

em que o rácio=1 significa que o peso de GB nas exportações do grupo de produtos respetivo é igual ao peso de GB no total das exportações portuguesas.



Tendo em consideração os dados relativos ao 1º trimestre de 2017, o peso das exportações para o Reino Unido foi significativamente superior ao peso total das exportações portuguesas para este país nos produtos de *Ótica e precisão*, *Máquinas e aparelhos* e *Vestuário*.

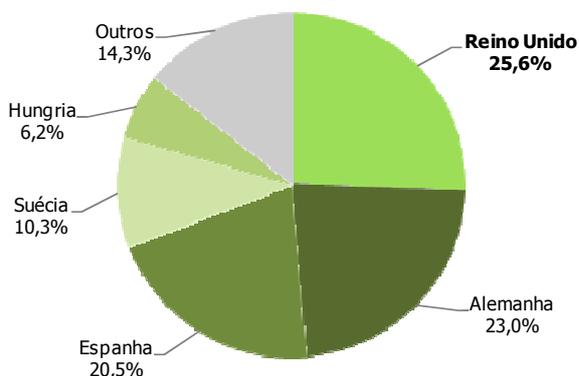
Nas exportações de *Veículos e outro material de transporte*, produtos *Alimentares* e *Químicos* o Reino Unido detinha igualmente um posição de relevo.

Em comparação com o período homólogo do ano anterior, salienta-se apenas que nas exportações de *Madeira e cortiça* o peso do Reino Unido (5,7%) deixou de ser superior ao seu peso no global das exportações (6,7%).

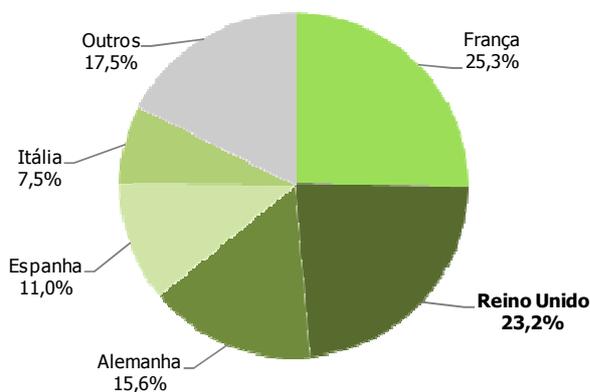
No 1º trimestre de 2017, o Reino Unido detinha um peso muito superior nas exportações de produtos de **Ótica e precisão** (11,7%) em comparação com o peso do mercado britânico nas exportações totais portuguesas (6,7%), à semelhança do registado nos períodos homólogos dos dois anos anteriores. Apenas os mercados alemão e espanhol superavam a importância do Reino Unido nas exportações deste tipo de bens, com pesos de 23,4% e 16,1%, respetivamente.

No âmbito deste grupo de produtos, em termos mais desagregados, as empresas exportadoras de produtos de *Contadores, indicadores de velocidade e tacómetros e estroboscópios* (NC 9029) e de *Fibras óticas e feixes de fibras óticas, cabos de fibras óticas* (NC 9001) detinham maior relevância. No 1º trimestre de 2017, o mercado britânico foi o principal destino para as exportações portuguesas de *Contadores, indicadores de velocidade e tacómetros e estroboscópios* (peso de 25,6%), enquanto nas exportações de *Fibras óticas e feixes de fibras óticas, cabos de fibras óticas* somente a França superava a importância do Reino Unido (pesos de 25,3% e 23,2%, respetivamente).

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE
CONTADORES; INDICADORES DE VELOCIDADE
E TACÓMETROS; ESTROBOSCÓPIOS (NC 9029),
POR PAÍS
1º TRIMESTRE DE 2017**



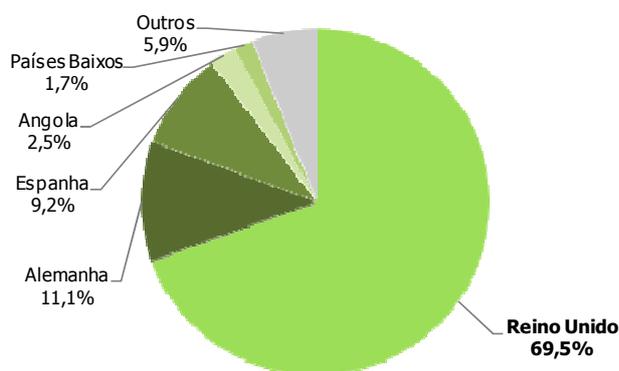
**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE FIBRAS
ÓTICAS E FEIXES DE FIBRAS ÓTICAS;
CABOS DE FIBRAS ÓTICAS (NC 9001), POR PAÍS
1º TRIMESTRE DE 2017**



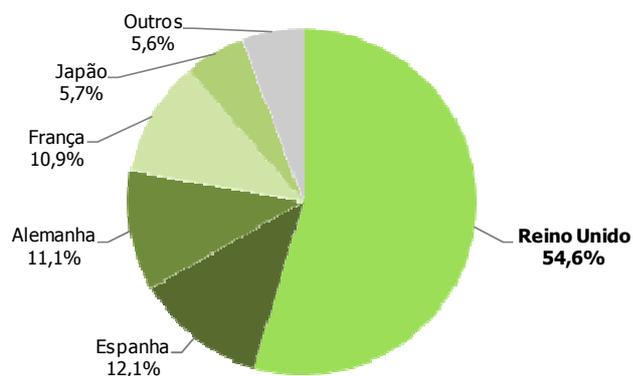
Para as empresas exportadoras de **Máquinas e aparelhos** o mercado britânico também representa um peso significativo. No 1º trimestre de 2017, 10,2% das exportações deste tipo de bens tiveram como destino o Reino Unido, tendo sido por isso o 3º principal cliente externo, apenas superado pela Alemanha e Espanha (pesos de 23,9% e 13,9%, respetivamente).

No 1º trimestre de 2017, nas exportações de *Máquinas e aparelhos* destaca-se claramente o elevado peso (e valor significativo) do Reino Unido nas exportações de *Aparelhos elétricos de sinalização acústica ou visual, e suas partes* (NC 8531) e de *Aparelhos de radiodeteção e de radiosondagem, de radionavegação e de radiotelecomando* (NC 8526), tendo atingido pesos de 69,5% e 54,6%, respetivamente.

**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE
APARELHOS ELÉTRICOS DE SINALIZAÇÃO
ACÚSTICA OU VISUAL, E SUAS PARTES (NC
8531), POR PAÍS
1º TRIMESTRE DE 2017**



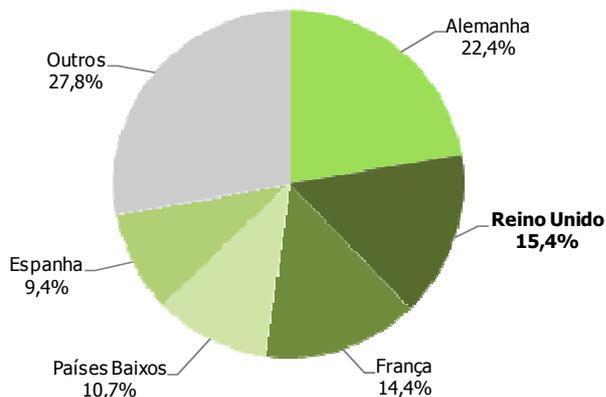
**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE
APARELHOS DE RADIODETEÇÃO E DE
RADIOSSONDAGEM, DE RADIONAVEGAÇÃO E
DE RADIOTELECOMANDO (NC 8526), POR PAÍS
1º TRIMESTRE DE 2017**



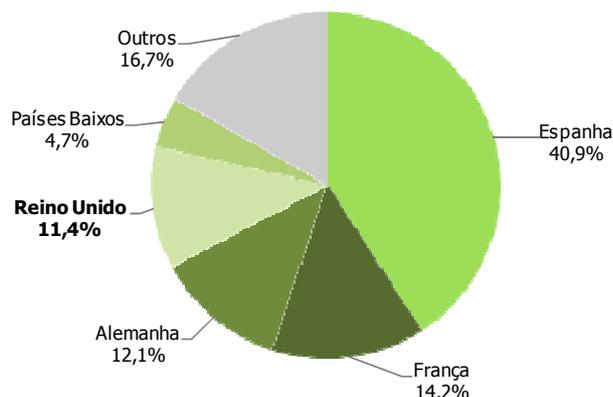
De igual modo, no 1º trimestre de 2017 o mercado britânico registou um peso superior nas exportações de **Vestuário** (9,3%), quando comparado com o peso deste mercado nas exportações totais, tal como no 1º trimestre dos dois anos anteriores. Neste grupo de produtos o Reino Unido foi o 4º principal destino, dado que Espanha, França e Alemanha detinham maior relevância (pesos de 41,5%, 13,3%, 9,5% respetivamente).

Em termos mais desagregados, no 1º trimestre de 2017 o Reino Unido apresentava pesos mais elevados e com valores transacionados significativos nas exportações de *Meias-calças, meias acima do joelho, meias até ao joelho e artigos semelhantes, de malha* (NC 6115), *T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha* (NC 6109) e *Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças..., de uso feminino* (NC 6204). Apenas a Alemanha, com um peso de 22,4%, detinha maior relevância que o mercado britânico nas exportações de *Meias-calças, meias acima do joelho, meias até ao joelho e artigos semelhantes, de malha*. Nas exportações de *T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha* o Reino Unido foi o 4º maior destino (peso de 11,4%) e nas exportações de *Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças..., de uso feminino* o 3º maior (peso de 9,3%).

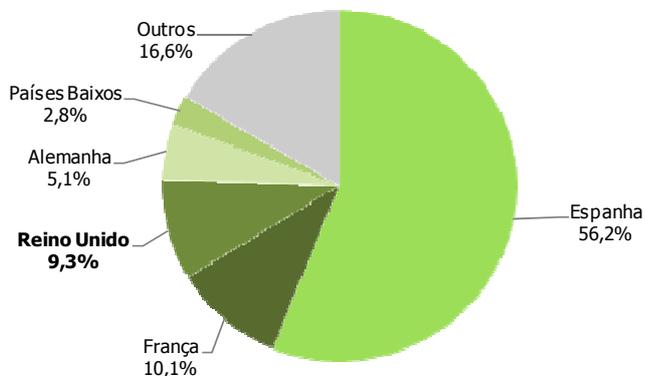
**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE MEIAS-
CALÇAS, MEIAS ACIMA DO JOELHO, MEIAS ATÉ
AO JOELHO E ARTIGOS SEMELHANTES, DE
MALHA (NC 6115), POR PAÍS
1º TRIMESTRE DE 2017**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE
T-SHIRTS, CAMISOLAS INTERIORES E
ARTIGOS SEMELHANTES, DE MALHA (NC
6109), POR PAÍS
1º TRIMESTRE DE 2017**



**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE FATOS DE
SAIA-CASACO, CONJUNTOS, CASACOS, VESTIDOS,
SAIAS, SAIAS-CALÇAS, CALÇAS..., DE USO
FEMININO (NC 6204), POR PAÍS
1º TRIMESTRE DE 2017**



O saldo da **balança comercial de bens com o Reino Unido**, tradicionalmente favorável a Portugal, atingiu 1 651 milhões de euros em 2016, o que representa um aumento em 189 milhões de euros face ao ano anterior e o maior excedente na globalidade dos países.

No 1º trimestre de 2017, relativamente ao mesmo período de 2016, registou-se um aumento de 47 milhões de euros, para um excedente comercial de 453 milhões de euros, enquanto na globalidade dos países se verificou uma evolução desfavorável de aumento do défice global. Neste período, somente as transações de bens com a França e os Estados Unidos registaram maiores excedentes.

Notas:

Os dados relativos ao 1º trimestre de 2017 referem-se à divulgação anterior: resultados mensais preliminares de janeiro a abril de 2017.

SIGLAS

- UE – União Europeia
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2015, 2016 e 2017
- CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3
- CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1

SINAIS CONVENCIONAIS

- ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas).
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2015: Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro;
Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
 - 2016: Comércio Intra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro;
Comércio Extra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
 - 2017: Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a maio;
Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a maio.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal em cadeia: a variação mensal em cadeia compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. Revisões: a informação divulgada no presente destaque incorpora revisões de rotina para os 3 meses anteriores (de acordo com a Política de Revisões em vigor nas estatísticas do Comércio Internacional), em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - FEVEREIRO 2017 A ABRIL DE 2017		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	11,1	11,0
IMPORTAÇÕES	11,8	12,3

8. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.

9. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

O Universo de partida corresponde ao Comércio Internacional de Bens, tendo sido utilizados os resultados definitivos de 2014 e os resultados preliminares de 2015 a 2017.

A informação utilizada no cálculo dos Índices Trimestrais corresponde aos dados do CI a 70 dias.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É no entanto garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade). Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A continuidade da divulgação destes Índices Trimestrais é assegurada nos habituais destaques das estatísticas do Comércio Internacional, com a divulgação de duas versões de dados (trimestre a 40 dias e a 70 dias), em função da incorporação de informação mais recente, e de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	VERSÃO	DATA DIVULGAÇÃO
4º TRIMESTRE 2016	40 DIAS	13-03-2017
	70 DIAS	10-04-2017
1º TRIMESTRE 2017	40 DIAS	09-06-2017
	70 DIAS	10-07-2017
2º TRIMESTRE 2017	40 DIAS	08-09-2017
	70 DIAS	10-10-2017
3º TRIMESTRE 2017	40 DIAS	11-12-2017
	70 DIAS	09-01-2018

Os índices trimestrais relativos ao período 2014-2017 estão disponíveis no ficheiro anexo a este destaque, com informação desagregada por Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e os consequentes índices de volume.